**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NAYARA FERNANDA DA SILVA DUARTE**

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA NOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DA PORTO BELLO GRUPO NO ANO DE 2020.**

**GOIÂNIA**

**2020**

**ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA NOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS DA PORTO BELLO GRUPO NO ANO DE 2020.**

**ANALYSIS OF THE EFFECTS OF PANDEMIA ON THE FINANCIAL STATEMENTS OF PORTO BELLO GRUPO IN 2020.**

NAYARA FERNANDA DA SILVA DUARTE \*\*

**ELCIO DIHL OLIVEIRA**\*\*\*

**RESUMO:**. No início de 2020, o Brasil começou a passar pela pandemia da COVID-19, que

trouxe muitos impactos. O principal, sem dúvida, foi a necessidade de paralisação em muitas cidades do país. Este artigoobjetivouanalisar os efeitos da pandemia em relação as demonstrações financeiras da empresa PORTO BELLO GRUPO. O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, onde busca uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelas análises. Utilizou-se os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade, associados à análise horizontal e vertical para mensurar valores e obter dados necessários para tal análise. Como resultado verificou-se variações significativas nos índices analisados, principalmente do primeiro para o segundo trimestre, que foi o ponto mais forte da pandemia. Os índices financeiros revelaram quedas em sua capacidade de pagamento; maior tendência ao endividamento, e dificuldade para gerar retorno financeiro sobre o investimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análises, Pandemia (COVID-19), Porto Bello Grupo, demonstrações contábeis, índices financeiros.

***ABSTRACT:***In early 2020, Brazil began to experience the COVID-19 pandemic, which

brought many impacts. The main one, without a doubt, was the need to stop in many cities in the country. This article aimed to analyze the effects of the pandemic in relation to the accounts of the company PORTO BELLO GRUPO. The research method used was qualitative, where the search for a detailed understanding of the meanings and situational characteristics by the analyzes. Financial indicators of liquidity, indebtedness and profitability, associated with horizontal and vertical analysis, were used to measure values ​​and obtain data provided for such analysis. As a result, there were significant variations in patterns, mainly from the first to the second quarter, which was the strongest point of the pandemic. Financial ratios revealed declines in their ability to pay; greater tendency to indebtedness, and difficulty in generating financial return on investment.

 \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. ELcio Dihl Oliveira.

\*\* Bacharelando em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: ivonepedrodelima@gmail.com

\*\*\* Esp. Controladoria e Finanças; Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Universitária, 1440 - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-010. E-mail: elcio@pucgoias.edu.br.

***KEY WORDS:***Analyzes, Pandemia (COVID-19), Porto Bello Group, financial statements, financial indexes.

**1 INTRODUÇÃO**

A **pandemia** em decorrência do novo coronavírus (COVID-19) causou conflitos em todos os setores existentes. Tudo o que realizamos no dia-a-dia necessitou ser paralisado, alterado e/ou repensado. Para a **construção civil** também não faltaram impactos. Para um setor que apresentava recuperação histórica importante, o impacto foi bastante lamentável (MARTINS, MATHEUS, 2020).

Ainda de acordo com Martins, Matheus, (2020), no início do ano, as projeções apontavam para um ano próspero. Os investimentos nas bolsas de valores para incorporadoras e construtoras, os índices de produtividade dos canteiros e índices de vendas de imóveis, entre outros indicadores, apontavam para um ano de retomada da construção.

Colaborando com Martins, Matheus; Anversa, Gisele Barbosa relata que uma maneira de avaliar o otimismo ou pessimismo do setor é avaliar com cuidado os indicadores econômicos ligados à Indústria da Construção. Estes números mostram os impactos que as ações do Poder Público terão sobre a economia e o mercado, sinalizando efeitos de médio prazo que são mais seguros para análises de estratégia.

Em síntese, diante dos fatos apresentados e objetivando fazer uma análise dos demonstrativos financeiros (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício) da PORTO BELLO GRUPO nos três primeiros trimestres de 2020, este estudo busca avaliar os reflexos da pandemia (COVID-19) em relação à situação financeira da empresa, tendo também o intuito de compreender o desfecho e possível reestabelecimento do equilíbrio financeiro da empresa, avaliando seus índices de liquidez, endividamento e rentabilidade no atual momento.

A pesquisa propiciará ao acadêmico uma visão ampla de como analisar fatos financeiros que ocorrem nas empresas para a melhor tomada de decisões, bem como capacitá-lo para a realização de uma melhor aplicação de recursos, favorecendo o sucesso das empresas.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico será descrito nos tópicos a seguir. Com o objetivo de abordar conceitos e definição de índices e fórmulas para o desenvolvimento deste estudo, possibilitando melhor compreensão dos dados coletados e do tema abordado.

## 2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade é uma ciência social que tem por objetivo o controle do patrimônio das organizações, conforme Osni (2011, p.09) e Crepaldi (2008). Tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. A Contabilidade é voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle de insumos efetuado por um sistema de informação gerencial (CREPALDI, 2008).

Ao corroborar com Crepaldi (2008), Padoveze (2012) relata que a Contabilidade Gerencial é o processo de identiﬁcação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações ﬁnanceiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

 Neste sentido Marion e Ribeiro (2014) conceituam a contabilidade gerencial como: O sistema de conhecimento que tem por objetivo suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

A Contabilidade Gerencial é necessária para qualquer entidade. O foco são os usuários internos em quaisquer níveis da administração que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e a tomada de decisão (PADOVEZE, 2012).

As funções da contabilidade gerencial são: operacional, gerencial e estratégica.

Função operacional, orienta o pessoal que trabalha na linha de frente, seja na área de produção ou na área comercial, fabricam ou vendem bens e prestam ou vendem serviços.

Função gerencial, orientam os gerentes responsáveis pelo comando de uma ou mais áreas; de um ou mais departamentos ou mesmo de um simples grupo de trabalhadores.

Função estratégica, orienta executivos nas suas tomadas de decisões.

A principal preocupação dos executivos (presidente, diretores, proprietários) é com a rentabilidade global do negócio. (OSNI, 2011)

## 2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os relatórios contábeis são desenvolvidos por dados coletados pela Contabilidade e apresentados periodicamente de forma simplificada e ordenada. Dos relatórios presentes na Contabilidade, destacam-se aqueles que são obrigatórios segundo a legislação brasileira. Estes são chamados de demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis (MARION, 2012).

Melo e Barbosa (2018) destacam que o objetivo destas obrigações, consiste em oferecer informações úteis as quais podem auxiliar seus usuários nas suas tomadas de decisões.

As principais demonstrações contábeis estabelecidas por lei desde 2008 são: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPAc); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (MARION, 2012).

### **2.2.1 Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)**

A NBC TG 26 descreve que "as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Conforme o CFC (1993) a DRE é um demonstrativo contábil com a finalidade de fornecer o resultado líquido de um exercício evidenciando o confronto das receitas, custos e despesas. Esta demonstração é apurada através do regime contábil de competência onde as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que efetivamente ocorram, independente de recebimento ou pagamento.

A DRE trás como objetivo esclarecer como se desenvolveu a situação líquida da empresa no final do exercício, os valores gastos com a atividade empresarial, as deduções das despesas e receitas para que se obtenha o valor do lucro. Segundo Lins; Francisco Filho (2011), a DRE é o relatório contábil que demonstra o desempenho da empresa, se ela teve lucro ou prejuízo dentre o período contábil desejado em cada exercício.

Segundo Marion (2003) a DRE é extremamente relevante para avaliar a performance da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas.

Esta demonstração contábil deve ser elaborada de acordo com a lei vigente e porte da entidade. A obrigatoriedade do demonstrativo está previsto na lei nº 11.638/2007, com exigências específicas para sociedades anônimas (S.A.) e para sociedades limitadas (Ltda.). A obrigatoriedade também está definida pela lei nº 6.404/1976 para sociedades anônimas.

A mesma ainda é feita a partir das receitas obtidas no exercício fiscal, e tem validade de 12 meses. Braga (2012) dispõe que a demonstração do resultado do exercício deve apresentar o resumo das variações positivas e negativas.

### **2.2.2 Balanço Patrimonial (BP)**

Segundo Neto, Assaf (2006) o Balanço Patrimonial possui uma estrutura básica, composta pelo ativo, passivo e patrimônio líquido. Cada uma dessas três partes apresenta uma subdivisão em grupos, compostos por contas, conforme sua classificação, sendo estas dispostas em ordem decrescente na estrutura do Balanço Patrimonial quando se enquadra no ativo, utilizando o critério de liquidez e para o passivo também a ordem decrescente segundo o critério de exigibilidade.

Ferrari (2013), define que o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar o patrimônio de uma entidade em dado momento, normalmente, em 31 de dezembro de cada ano.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Para Franco (1992) estudar as demonstrações contábeis ou financeiras, exige um exame minucioso das contas, fazendo uma comparação e relacionando-as entre si e a outros elementos no geral.

A análise de desempenho é feita através da mensuração de indicadores numéricos, multiplicadores e percentuais. Martins, Eliseu e Neto, Assaf (2006) afirmam que, para uma melhor compreensão da avaliação realizada por meio de indicadores, propõe-se uma metodologia na qual os índices são divididos em grupos homogêneos, a saber: liquidez; de atividade, endividamento e estrutura; rentabilidade e análise de ações. O desempenho econômico-financeiro de uma organização pode ser entendido como análise da criação de valor e pode ser medido de maneira a indicar a rentabilidade, lucratividade e valor de mercado (Borba, 2005)

 Os principais grupos de indicadores utilizados na avaliação de desempenho das empresas são:

Quadro 1 – Indicadores de Desempenho

|  |
| --- |
| Indicadores de desempenho  |
| Estrutura de capitais: | Os indicadores desse grupo mostram as linhas de decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos;  |
| Liquidez e Endividamento: | Os indicadores procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa; |
| Rentabilidade: | Mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. |

Fonte: Elaborado pela autora com base em Matarazzo (2003)

**2.3.1 Estrutura de Capitais**

## A estrutura de capital e caracterizada por duas perspectivas a serem analizadas, a analise horizontal e a analise vertical.

## *2.3.1.1 Análise Horizontal*

O propósito da Análise Horizontal (AH) é permitir a análise da evolução de cada uma das contas de uma série que compõem as demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior. A evolução de cada conta revela os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências.

Conforme Assaf Neto, 2006 a análise horizontal é feita através da comparação entre os valores de uma conta ou de um grupo de contas, com base em exercícios diferentes, sendo uma análise de evolução ou crescimento.

*2.3.1.2 Análise Vertical*

Segundo Silva (2005), o propósito da Análise Vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial. O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto.

A análise vertical é feita através de um processo de comparação, porém ao auferir este valor expresso em percentual, será considerado os valores de uma conta ou de um grupo de contas fazendo relação deste com um outro valor identificado no mesmo demonstrativo, ou seja, de um mesmo exercício, sendo assim uma análise de estrutura ou composição (ASSAF NETO, 2006).

**2.3.2 Liquidez e Endividamento**

Estes indicadores servem de medida dos diversos aspectos financeiros de uma empresa, visam avaliar seus resultados auferidos em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões.

*2.3.2.1 Índices de Liquidez*

Segundo Marion (2002), os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada considerando o longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

 As informações para o cálculo destes índices são retiradas do Balanço patrimonial e da demonstração contábil que evidência a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise (MARION, 2002b).

Quadro 2 - Índices de Liquidez

|  |
| --- |
| Índices de Liquidez |
| Variável | Fórmula | Interpretação |
| Liquidez Corrente  | LC = Ativo Circulante  Passivo Circulante | São utilizados para avaliar a capacidade da empresa para saldar compromissos em curto prazo. |
| Liquidez Seca | LS = Ativo Circulante - Estoque Passivo Circulante | Usada para medir a capacidade da empresa de saldar seus compromissos de curto prazo, antes do prazo de giro de estoque.  |
| Liquidez Geral | LG = Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo  Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo | Avalia a capacidade da empresa para quitar suas obrigações longo prazo. |
| Liquidez Imediata | LI = Caixa + Bancos + Aplicações de curtíssimo prazo  Passivo Circulante  | Mostra quando a empresa dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curtíssimo prazo.  |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Marion (2009); Iudicíbus (2008) e Martins (et al., 2013).

Onde, de acordo com Marion (2009)

* **Ativo Circulante:** refere-se aos bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro em curto prazo (disponibilidades, títulos negociáveis, estoque e outros créditos em curto prazo).
* **Passivo Circulante:** compreende as obrigações para com terceiros exigíveis que deveram ser pagas até o fim do exercício seguinte (Salários a pagar, fornecedores, impostos a pagar, empréstimos bancários etc.).
* **Estoque:** é representado por produtos que estão em posse de um agente econômico. São os materiais e suprimentos utilizados para a produção de seu produto ou para suprimir a necessidade própria da empresa.
* **Realizável a longo Prazo:** são direitos realizáveis após o término do exercício subsequente: direitos derivados de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas ou controladas, acionistas, diretores ou participantes no lucro (não constituem negócios usuais)
* **Exigível a longo Prazo:** são as dívidas que serão liquidadas após o final do exercício financeiro seguinte. São exemplos: financiamentos, títulos a pagar, entre outros.
* **Caixa:** inclui dinheiro, bem como cheque em mãos, recebidos e ainda não depositados, pagáveis irrestrita e imediatamente.
* **Banco:** são os depósitos bancários feito em contas vinculadas a liquidação de empréstimos a longo prazo, ou outra operação similar que não permita sua livre movimentação dentro do exercício seguinte.
* **Aplicações de curtíssimo prazo:** são os depósitos bancários feito em contas vinculadas a liquidação de empréstimos a longo prazo, ou outra operação similar que não permita a sua livre movimentação dentro do exercício seguinte.

*2.3.2.2 Índices de Endividamento*

O Índice de Endividamento apresenta como o endividamento da empresa evolui ao longo dos anos. Para Ludicíbus (2008), os índices de endividamento, representam os relacionamentos entre as contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital, sendo de grande importância, pois podem perder significado se não forem analisados com outros grupos.

 O índice de endividamento é um indicador de riscos e deve ser feito pela empresa para avaliar o grau de comprometimento dos ativos com o passivo da empresa, este é calculado com base nas informações contidas no balanço patrimonial (IUDÍCIBUS, 2008).

Quadro 3 - Índices de Endividamento

|  |
| --- |
| Índices de Endividamento |
| Variável | Fórmula | Interpretação |
| Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais.  | PCRT = Capital de Terceiros . Capital de Terceiros + Capital Próprio  | Expressa o percentual de participação dos capitais de terceiros aplicados na empresa. |
| Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros  | GCPCT = Capital Próprio .  Capital de Terceiros | Demonstra a capacidade da empresa de dar garantia de capital próprio em reais (R$) para cada 1,00 de capital de terceiros.  |
| Composição do Grau de Endividamento | CGE = Passivo Circulante  Exigível Total | Representa o grau de envolvimento da empresa, ou seja, a proporção em percentual (%) dos capitais de terceiros de curto prazo em relação ao endividamento total. |
| Indicador de Imobilizado do Patrimônio Líquido | IIPL = Investimento + Imobilizado + Intangível  Patrimônio Líquido  | Representa quando a empresa aplicou um ativo permanente para cada R$100 de patrimônio líquido. Quanto menor esse índice, melhor e para a empresa. |
| Imobilizado dos recursos não correntes | IRNC= Investimento + Imobilizado + Intangível  Patrimônio Líquido + Exigível  | Representa qual o percentual de recursos não correntes que a empresa aplicou no ativo permanente. Quanto menor for o índice de imobilização dos recursos não correntes, melhor e para a empresa. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Marion (2009); Iudicíbus (2008) e Martins (et al., 2013).

Onde, de acordo com Marion (2009)

* **Capital de terceiros:** são recursos externos que as empresas buscam para financiar suas atividades. Como exemplo os empréstimos, financiamentos e debêntures que a companhia contrai junto a seus credores.
* **Capital próprio:** constitui a riqueza líquida à disposição dos proprietários. É a soma do capital social, suas variações, os lucros e as reservas, ou seja, o patrimônio líquido.
* **Exigível Total:** Compreende as obrigações da organização, entidade ou empresa para com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante)
* **Investimento:** É a aplicação de capital com intuito de obter rendimento a prazo.
* **Imobilizado:** É representado pelos bens e direitos que a empresa adquire para manter suas atividades em funcionamento.
* **Intangível:** São os bens incorpóreos na empresa; são aqueles que não tem existência física, por exemplo, as marcas, patentes e direitos de exploração de serviço.
* **Patrimônio Líquido ou Capital Próprio:** É a diferença entre o ativo e o passivo e representa os valores que os sócios ou acionistas tem na empresa em um determinado momento.

*2.3.2.2 Índices de Rentabilidade*

Segundo Iudícibus (2008) Os índices de rentabilidade medem a capacidade que a empresa possui para gerar lucros, interpretando o desempenho geral da empresa.

De acordo com *Gitman (2004)* essas medições permitem aos administradores financeiros avaliar os rendimentos/lucros que a empresa apresenta em comparação ao nível de suas vendas efetuadas, a determinado nível de ativos ou capitais injetados pelos proprietários.

Quadro 4 - Índices de Rentabilidade

|  |
| --- |
| Índices de Rentabilidade |
| Variável  | Fórmula | Interpretação  |
| Taxa de Retorno sobre o Investimento (ROI) | ROI = Lucro LíquidoAtivo Total | Demonstra o poder de ganho da empresa, ou seja, para cada R$ 1,00 investido há um ganho de X reais.  |
| Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) | ROE = Lucro Líquido .Patrimônio Líquido | Expressa os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas.  |
| Giro de Ativo  | GA = Vendas LíquidasAtivo | Representa quanto a empresa vendeu para R$ 1,00 de investimento total. Quanto maior for o índice de giro de ativo, melhor é para a empresa. |
| Margem Líquida  | ML = Lucro Líquido .Vendas Líquidas | Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R$ 1,00 vendidos. Quanto maior for o índice de margem líquida, melhor é para a empresa. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Marion (2009); Iudicíbus (2008) e Martins (et al., 2013).

Onde, de acordo com Marion (2009)

* **Lucro líquido:** é o rendimento real de uma empresa. Ele é determinado através do cálculo da diferença entre a receita total e o custo total.
* **Vendas líquidas**: corresponde aos valores obtidos com a venda de mercadoria ou prestação de serviço após as deduções.

## 2.4 ESTUDOS CORRELATOS

#

Objetivando a compreensão da relevância do assunto apresenta-se estudos relacionados a este tema.

Quadro 5 – Estudos relacionados ao assunto

|  |
| --- |
| Estudos relacionados ao assunto. |
| Autor | Tema | Objetivo | Resultado |
| Fernandes, Cailleau, Souza, (2019). | Análise de indicadores econômicos financeiros das operadoras de planos de saúde. | Avaliar padrões de comportamento dos indicadores das operadoras de planos de saúde nas classificações modalidade e região de atuação entre os anos 2010 e 2015, | Foram encontradas evidências de que as correlações entre os indicadores financeiros sofrem alterações ao longo dos anos e estão relacionados de alguma forma com a modalidade e a região de atuação da OPS analisadas. |
| Junior, Vicente de Paula Gomes,(2019). | Análise de índices econômico-financeiros como auxílio à tomada de decisão gerencial em uma indústria salineira na cidade de mossoró/rn | Visa à identificação e análise de indicadores econômico-financeiros para auxiliar as decisões gerenciais em uma indústria e comércio de sal marinho. | Observou que o faturamento da empresa permaneceu constante entre o período analisado, enquanto as despesas aumentaram de forma significativa. |
| Oliveira, Gleiciane Silva Feitosa, (2018) | Análise dos efeitos da operação lava jato nos demonstrativos financeiros da Petrobrás nos períodos de 2012 a 2017. | Analisar os efeitos da ‘Lava Jato’ nas demonstrações contábeis da Petrobras nos períodos de 2012 a 2017. | Verificou-se variações significativas nos índices analisados, principalmente no ano de divulgação da ‘Lava jato’ em 2014. |

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em assuntos relacionado a pesquisa, 2020/2.

**3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para realizar o estudo utilizou-se como abordagem metodológica o empirismo que consiste na existência do fato, independentemente de sua atribuição teórica. De acordo com Gil (2008), o empirismo permite a comprovação da veracidade de fatos, através de experiência prática, utilizando assim como objeto do estudo um acontecimento.

Quanto à abordagem trata-se de pesquisa quantitativa, segundo Richardson (2012), à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema, não pretende numerar ou medir unidades, e sim buscar uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelas análises.

Segundo Marion (2020), a coleta de dados é um processo que visa reunir os dados para uso secundário por meio de técnicas específicas de pesquisa.

Será considerada neste estudo a estratégia de pesquisa documental, pois, para o seu desenvolvimento foi necessário obter e consultar as demonstrações contábeis da Porto Bello Grupo, Balanço Patrimonial – BP e Demonstração do Resultado do Exercício – DRE, no ano de 2020. Sendo estas coletadas no *site* Brasil Bolsa Balção [B]3 (http://www.b3.com.br/pt\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm), podendo-se fazer uma representação condensada das informações contidas nas fontes primárias, objetivando uma compreensão e comparação da situação financeira da empresa no decorrer do período de evidência dos fatos em questão.

Também foi necessária uma pesquisa documental e descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2015), pesquisa documental tem como característica básica a utilização de informações provenientes de arquivos particulares ou públicos, incluindo fontes estatísticas, escritas e não escritas. A descritiva se baseia em técnicas padronizadas, tais como índices financeiros e econômicos para coletar dados que foram transformados em informações para tomada de decisão na empresa. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como uma das características mais significativas à utilização de técnicas padronizadas para coletar dados, estabelecendo relações entre as variáveis.

 Os estudos precederam de maneira teórica embasando-se em literaturas específicas. Os recursos que foram utilizados no decorrer da construção do trabalho se caracterizam a partir de pesquisas na internet, em livros, estudos na biblioteca e imprescindivelmente a relação com o professor-orientador, com o intuito de viabilizar fundamentos e conhecimento acerca do assunto, levando em consideração as ideias de autores renomados que tratam da temática em questão.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este tópico abordará a existência de mudanças significativas nos indicadores da Porto Bello Grupo no ano de 2020, averiguando possíveis dificuldades originadas com a pandemia. A empresa encontrar-se, sediada em Tijucas, Santa Catarina. Hoje é a maior empresa cerâmica do Brasil (PORTO BELLO).

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

A liquidez é medida através de índices que refletem a capacidade da empresa para quitar suas obrigações, o quadro 6 evidencia o resultado dos índices averiguados para análise da referida empresa acima.

Quadro 6 – Índices de Liquidez – Períodos Trimestrais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Índices  | 01/07/2020 à 31/09/2020 | 01/04/2020 à 31/06/2020 | 01/01/2020 à 31/03/2020 |
| **Liquidez Corrente**  | 1,16 | 1,25 | 1,26 |
| **Liquidez Seca** | 0,88 | 0,88 | 0,89 |
| **Liquidez Geral** | 0,91 | 0,90 | 0,87 |
| **Liquidez Imediata** | 0,38 | 0,42 | 0,43 |
|  |  |  |  |

 Fonte: Dados coletados, 2020.

Gráfico– Índices de Liquidez – Detalhado

Fonte: Dados coletados, 2020.

Ao analisar os índices de liquidez, apresentados pelo quadro 6, observa-se uma oscilação da liquidez corrente, tal situação e corroborada pela análise horizontal, onde o ativo circulante apresenta uma de queda de 11,4% de março a junho e de 7,24% de março a setembro, enquanto o passivo evidencia um aumento de 11,67% de abril a setembro. Esta situação demonstra que a empresa vem diminuindo sua capacidade de saldar os seus compromissos em curto prazo. Ainda assim este índice não apresenta elevado risco para empresa, visto que se mantém superior a R$ 1,00 em todos os períodos analisados, porém indica uma necessidade de ponderações e cuidados em suas tomadas de decisões futuras.

Já a liquidez seca apresenta uma leve variação, a entidade deve se atentar a este índice, visto que se mantém abaixo de R$ 1,00 em todos os períodos analisados, o que pode apresentar riscos para empresa futuramente, como atrasos em seus pagamentos, acarretando multas e juros. E possível verificar este fato através da análise horizontal que demostra uma diminuição do estoque de 24,08%, mas em contrapartida um aumento de 26,48% em conta clientes, pois, a empresa passou a vender mais a prazo do que à vista nos períodos de janeiro a setembro. A análise vertical também mostra este acréscimo da conta clientes em relação ao ativo total, em janeiro o índice era de 11,93%, em abri 11,19%, já em setembro e de 15,21%.

Em relação à liquidez geral da empresa Porto Bello Grupo, observa-se que a situação da empresa em longo prazo, fazendo relação dos direitos e obrigações que compões o não circulante, não é favorável. A empresa não possui o suficiente para quitar as obrigações de longo prazo. Essa variação é explicada através da análise horizontal nos meses de janeiro a setembro, nas contas de dividendos a pagar que teve um acréscimo de 614,84 % e nos impostos e taxas com variação de 129,51%.

 A liquidez imediata e o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curtíssimo prazo. Considerando os dados apresentados, verifica-se que a empresa não dispõe de valor equivalente para quitar as obrigações de curtíssimo prazo, conforme análise horizontal a liquidez imediata diminuiu 13,15% entre janeiro e setembro, sugerindo que, a empresa pode ter usado o dinheiro para liquidar as contas já existentes.

4.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Considerando a necessidade de analisar outros indicadores para que se possa obter uma situação mais completa, o quadro 7 traz os índices de Endividamentos, os quais demonstram como a empresa capta recursos para financiar seus ativos, seja com capital próprio ou de terceiros medindo a sua proporção.

Quadro 7 – Índices de Endividamento

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Índices | 01/07/2020 à 31/09/2020 | 01/04/2020 à 31/06/2020 | 01/01/2020 à 31/03/2020 |
| Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais.  | 79,2% | 79,1% | 81,8% |
| Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros  | 0,3 | 0,3 | 0,2 |
| Composição do Grau de Endividamento | 47,7% | 43,5% | 45,4% |
| Indicador de Imobilizado do Patrimônio Líquido | 134,9% | 137% | 157,4% |
| Imobilizado dos recursos não correntes | 28,1% | 28,7% | 28,7% |

 Fonte: Dados coletados, 2020.

Gráfico 2 – Índices de Endividamento– Detalhado

 Fonte: Dados coletados, 2020.

O primeiro índice do quadro 7, evidencia a participação de capitais de terceiros aplicados na empresa, o percentual encontrado no 01º trimestre foi de 81,8%, no 02º trimestre teve um declínio para 79,1% e ainda no 03º trimestre apresentou 79,2%. Esse índice conforme Assaf Neto (2006) quer dizer que, quanto menor o índice de endividamento, melhor a situação da empresa. Os dados mensurados indicam uma proporção perigosa para a saúde financeira da empresa, ou seja, é uma empresa endividada. Esse índice sofre influência direta tanto com a variação no seu exigível, quanto no patrimônio líquido. Verifica-se que houve uma redução dos Lucros da empresa, podendo ser confirmado pela análise horizontal que obteve um decréscimo de 148,15% no 03º trimestre.

Em relação a Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros, em janeiro para cada R$ 1,00 de capital de terceiros a empresa disponibilizava de R$ 0,20 de capital próprio, ela teve um aumento para R$ 0,30 no 03º trimestre. Estes índices evidenciam que a empresa não possui garantia suficiente de seu capital próprio ao de terceiros, ela possui aumento de empréstimos, financiamentos e obrigações sociais. Em relação a melhora pode ser explicado pelo aumento do PL em 13,56% em setembro.

A composição do grau de endividamento da empresa, mostra a proporção em percentual (%) dos capitais de terceiros a vencer em curto prazo relacionado ao endividamento total. Se a proporção for elevada indica maior endividamento em curto prazo, expondo a empresa a maior despesa financeira. Os índices encontrados foram no 01º trimestre foi de 45,4%, no 02º trimestre 45,4% e no 03º trimestre 47,7%, ou seja, indica que a proporção das dívidas da empresa no curto prazo se encontra em uma situação confortável.

O índice de imobilização do PL indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios. Obteve-se com este índice os percentuais de 157,4% no 01º trimestre; 137% no 02º trimestre e 134,9% no trimestre, evidenciando níveis muito elevados em todos os períodos analisados e consequentemente uma alta dependência de recursos de terceiros a manter a Companhia, ainda assim com alto risco de comprometimento da liquidez da empresa.

O quadro 7 apresenta ainda a Imobilização dos Recursos Não Correntes indicando que percentuais de Recursos Não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente. Quanto menor for este índice, melhor e para a empresa. Para este índice obteve-se os percentuais de 28,7% no 01º e 02º trimestre, já no 3º foi de 28,1%, os índices são bons, não evidencia um alto índice do capital de terceiros.

4.2 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Deve-se ainda para uma visão mais ampla da situação da empresa, verificar os índices de rentabilidade, que demostram a capacidade de geração de retorno financeiro em função do investimento realizado, sendo um dos principais indicadores de desempenho nas empresas.

Quadro 8 – Índices de Rentabilidade

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Índices | 01/07/2020 à 31/09/2020 | 01/04/2020 à 31/06/2020 | 01/01/2020 à 31/03/2020 |
| **Taxa de Retorno sobre o Investimento (ROI)** | 0,01 | 0,03 | 0,01 |
| **Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)** | 0,05 | 0,13 | 0,06 |
| **Giro de Ativo**  | 0,20 | 0,12 | 0,13 |
| **Margem Líquida**  | 0,05 | 0,21 | 0,08 |

 Fonte: Dados coletados, 2020.

Gráfico 3 – Índices de Rentabilidade– Detalhado

Fonte: Dados coletados, 2020.

O quadro 8 apresenta os índices de rentabilidade, se tratando de Taxa de retorno sobre o investimento, ou seja, a capacidade de retorno em reais (R$) para cada R$ 1,00 de capital investido na empresa. Os valores mensurados nos períodos em estudo foram de R$ 0,01 março; R$ 0,03 junho e uma redução para -R$ 0,01 em setembro. A empresa está numa situação preocupante, com baixa capacidade de gerar lucro, conforme análise vertical, os percentuais são 7,66% em março, tem um aumento de 21,41% em junho e volta a cair, com 4,97% de lucro em setembro.

Em relação a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), O quadro 8 expressa a parte pertencente aos acionistas e sócios da empresa, ou seja, quanto a empresa gera de retorno em função de capital próprio investido na empresa. Os valores obtidos nos períodos em estudo foram de R$ 0,06 março; R$ 0,13 junho e uma redução para -R$ 0,05 em setembro. Demonstra que a empresa está diminuindo sua capacidade de gerar retorno em benefício de seus acionistas, isto pode ser explicado através da análise horizontal na conta de dividendos a pagar que vem crescendo, sendo que de marco para setembro teve uma variação de 614,84%

O giro do ativo é o quanto a empresa obteve de retorno para cada R$ 1,00 investido no ativo total, quanto maior o valor, melhor a situação da empresa. Obteve-se em março R$ 0,13; junho R$ 0,12 e um aumento em setembro R$ 0,20. Essa queda a partir abril pode ter sido influenciada por uma queda nas vendas conforme análise vertical, que demonstra receita de 11,83%, onde pode se especular uma explicação de tal evento função da pandemia pelo COVID-19 com o comercio fechado no final de março para abril.

A margem de lucro líquido em relação a receita de vendas, foi calculada através de percentual, março 7,66%; junho 21,41% e uma queda em setembro 4,97%. Os dados apresentados demonstram uma expressiva baixa a partir de junho. Esta perda da capacidade de gerar lucro em função das vendas é um efeito que pode novamente estar ligada a ocorrência da pandemia.

Considerando as análises acima, e possível notar que a empresa no segundo trimestre começa a diminuir seu faturamento, bem como seu ativo, sugerindo que seu desempenho econômico-financeiro foi afetado pela pandemia (COVID-19) no País. Portanto a empresa passa a depender mais dos recursos de terceiros. No terceiro trimestre, nota-se melhora no seu faturamento.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo objetivou analisar os possíveis efeitos oriundos da pandemia nas demonstrações contábeis da Porto Bello Grupo no ano de 2020. Utilizou-se para tal, as análises horizontal e vertical, bem como os indicadores contábeis para auferir a liquidez, o endividamento e a rentabilidade da Companhia.

De modo geral observou-se que a partir do início de pandemia os índices financeiros revelaram quedas em sua capacidade de pagamento; maior tendência ao endividamento, porém nota-se que a companhia já fazia utilização do capital de terceiros para financiamento de seus projetos, sendo uma prática comum no mundo dos negócios, uma vez que permite a expansão das atividades dando tempo suficiente para geração de caixa e quitação das obrigações.

Os índices financeiros indicaram tendência de piora na saúde financeira da Companhia, em consequência ao aumento relevante dos empréstimos e financiamentos, dos parcelamentos de obrigações fiscais e novos financiamentos para saldar obrigações existentes, aumentando o endividamento da empresa. As perspectivas do mercado em superar os resultados empresariais negativos da pandemia são positivas, pois acredita-se que apesar das dificuldades e da crise há possibilidades de melhoria da gestão e reversão da situação evidenciada, visando baixa do endividamento e evitando um futuro incerto para a Porto Bello Grupo.

No contexto acadêmico houve satisfação com o resultado, especialmente por permitir a expansão e aperfeiçoamento dos conhecimentos práticos e teóricos, gerando também perspectivas positivas na contribuição para novas pesquisas e estudos.

Sugere-se como futuras pesquisas um período maior a ser analisado a fim de verificar se a pandemia continuara afetando o mercado ou se estabilizará.

**REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de Balanços, um enfoque econômico-financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial:** teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012

Fernandes, Cailleau e Souza. Análise de indicadores econômicos financeiros das operadoras de planos de saúde. Disponível em: https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2019\_NEW/ArtigosDownload/1686.pdf. Acesso em: 23 out. 2020

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços.** 15ª ed. São Paulo. Atlas, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Junior, Vicente de Paula Gomes,2019. Análise de índices econômico-financeiros como auxílio à tomada de decisão gerencial em uma indústria salineira na cidade de mossoró/rn. Disponivel em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/3592/2/VicentePGJ\_MONO.pdf. Acesso em: 06 out 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, J.C. **Contabilidade básica.** 8º ed. São Paulo: Atlas, 2006a.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. Contabilidade Empresarial, v. 3, 2002b.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo; IUDÍCIBUS, Sérgio; et al; Manual de Contabilidade Societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Matheus. O impacto da pandemia na Construção Civil: Como o setor retoma o crescimento. Disponível em: https://engenharia360.com/pandemia-construcao-civil/. Acesso em 01 dez 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine; ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, Osni. Introdução a Contabilidade Gerencial. São Paulo: Saraiva, 2011.

**NBC TG 26 (R5) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (2017)**

Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1274556/do1-2017-12-22-norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-tg-26-r5-de-24-de-novembro-de-2017-1274552-1274552. Acesso em 12 dez 2020.

Oliveira, Gleiciane Silva Feitosa, 2018. Análise dos efeitos da operação lava jato nos demonstrativos financeiros da petrobras nos períodos de 2012 a 2017.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. S. Paulo: Atlas 2000.

PBG S/A. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 10 nov 2020.

YIN, Robert K. Estudo de Caso – **Planejamento e Métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APENDICES



Fonte: Dados coletados, 2020.



Fonte: Dados coletados, 2020.



Fonte: Dados coletados, 2020.



 Fonte: Dados coletados, 2020.



Fonte: Dados coletados, 2020.